

<p>Charakteristiken und Kritiken</p> <p>DER HUMOR</p> <p>Der Humor ist die Rechtsprechung ohne Urteil, das heisst, ohne Wort. Während Witz essential auf dem Wort beruht – daher seine von Schlegel betonte Verwandtschaft mit der Mystik – beruht der Humor auf dem Vollstreckung. Der humorvolle Akt ist der Akt einer urteilslosen Vollstreckung. Die Sprache hat Worte die ihren Wortcharakter gegen die Vollstreckung hin verlieren; etwa die in den Texten punktieren. Insofern ist das Schimpfwort, als wortförmiger Akt der Vollstreckung gegen den Humor vorgeschoben. Man lacht im Humor nicht über einen Menschen. Vielmehr gehört das Gelächter, und zwar das laute, in den Humor hinein. Es ist Teilnahme am Vollstreckungsakt. Ungelachter Humor ist keiner. Im Humor lässt man dem Objekt als solchem Gerechtigkeit wiederfahren. Es ist der paradoxe Fall einer Rechtsprechung die das Recht ohne Beachtung des Wesens der Person überhaupt, gegen Personloses, wortlos vollzieht. Daher das ‘Ungeheure’ jeden Humors. Man kann auf zweierlei Weise rechtsprechen: entweder unter Wahrung</p>	<p>Características e Críticas</p> <p>O HUMOR</p> <p>Sérgio Krieger Barreira</p> <p>O humor é a jurisdição sem juízo, isto é sem palavra. Enquanto a piada se baseia essencialmente na palavra – daí o seu parentesco com a mística, ressaltado por Schlegel –, assenta-se o humor sobre a execução. O ato humoroso é o ato de uma execução sem juízo. A língua possui palavras que perdem o seu caráter de palavra em relação à execução; p.ex. os ponteados no texto. Assim o palavrão, como ato em forma de palavra, é pretextado ao humor.- No humor, não se ri sobre uma pessoa; pelo contrário, a risada, e sem dúvida a risada alta, pertence ao humor. É a participação no ato de execução. Humor do qual não se ri não é humor. No humor, faz-se justiça ao objeto como <i>tal</i>. É o caso paradoxo de uma jurisdição que realiza o direito sem palavras sem considerar a natureza da pessoa de modo algum, em relação àquilo sem pessoa. Daí o “monstruoso” de qualquer humor. É possível sentenciar de dois modos: ou preservando a integridade da pessoa ou ignorando expressamente a pessoa <.> Ambos não <i>ferem</i> a sua</p>
---	--

<p>der Integrität der Person oder unter ausdrücklicher Ignorierung der Person (.) Beides <i>verletzt</i> nicht ihre Integrität was rechtswidrig wäre. Friedländers Frau beklagt sich bei ihm über das Schreien ihres Säuglings. Seine Antwort: Schmeiss es doch weg (.) ist ein klassisches Beispiel des Humors. Es geschicht dem Kinde unter Ignorierung der Person in ihm Gerechtigkeit, es darf schreien. Der Despot ist das ideale Subjekt des Humors weil bei ihm Urteil und Vollstreckung vereinigt liegen. Wenn das Wort nicht mehr vermittelt ist der Humor da. Das andere Subjekt ist das Volk, oder besser die Masse als ganze, bei der es ebenso liegen kann. Es ist prinzipiell nichts Ungebildetes daran zu lachen über die wortlose Vollstreckung (,) wenn einem Mann der Wind den Hut fortbläst. Nur gegenwärtig macht die Distanz, die man von der Masse in der Sphäre des Wortes hat, es dem hochstehenden einzelnen unmöglich in der Sphäre des Humors in sie einzugehen.</p> <p>Zu untersuchen ist das Gelächter in seiner Relation zum richtenden Wort (,) in welcher Fragestellung die tiefste Problematik des Humors erreicht ist.</p>	<p>integridade o que seria ilegal. A mulher de Friedländer reclama junto a este dos gritos de seu recém-nascido. A resposta dele: Então jogue-o fora <, > é um exemplo clássico de humor. Ignorando a pessoa nela, a criança experimenta justiça, pode gritar. O déspota é o sujeito ideal do humor por reunir juízo e execução em si. Quando a palavra não mais intermedia, está presente o humor. / O outro sujeito é o povo, ou melhor, a massa como todo, na qual também pode ser desta forma. // Por princípio, não há nada inculto em rir sobre a execução sem palavras quando o vento leva o chapéu de um homem. Apenas atualmente a distância, que se tem da massa na esfera palavra, impossibilita ao graúdo individual penetrar nela na esfera do humor.</p> <p>A risada deve ser examinada em sua relação à palavra de juízo alcançando com este questionamento a mais profunda problemática do humor.</p>
--	---

BENJAMIN, Walter. “Fragmente, Autobiographische Schriften”
in: __Gesamelte Schriften Band VI, Frankfurt am Main: Suhrkamp
Verlag, 1991. S. 130-131.